

PINHALDIGITAL, ESTRUTURA MNEMÔNICA E PROCESSOS MULTIMÍDIA NAS FAZENDAS DE CAFÉ: HISTÓRIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA

Anja Pratschke

Universidade de São Paulo

Nomads.usp, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos.

São Carlos

anjaprat@sc.usp.br

Abstract

This article has two aims, first to discuss the use of mnemonic structures in multimedia processes with complex contents in the example of the research project and activity PinhalDigital. Moreover it intends to describe the transdisciplinary method used for the production of the application, developing didactic extracurricular and interdisciplinary activities in the areas of history, architecture and technology through the use of multimedia construction processes. PinhalDigital was born of an initiative between the University of São Paulo, the Federal University of São Carlos and the Fazenda Pinhal, as objective to structuralize and to organize the diverse layers and the multiple aspects of the rich history of the Fazenda Pinhal in São Carlos. As a mnemonic basis was chosen a painting that represents the Fazenda Pinhal in 1900 by famous painter Benedicto Calixto de Jesus, which almost realistic portrays shows diverse objects and important and identification spaces of the diverse aspects and activities carried out through this plantation.

1. Introdução

Esse artigo tem dois objetivos, primeiro de discutir o uso de estruturas mnemônicas em processos multimídias com conteúdos complexos a partir da aplicação PinhalDigital. Além disso pretende relatar o método transdisciplinar e inter-áreas, usado para a produção da aplicação, desenvolvendo atividades didática extracurricular e interdisciplinar nas áreas de história, arquitetura e tecnologia através da utilização de processos multimídia. PinhalDigital nasceu de uma iniciativa entre a Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos e a Fazenda de Pinhal, como objetivo de estruturar e organizar as diversas camadas e os múltiplos aspectos da rica história da Fazenda do Café Pinhal, São Carlos. Como suporte mnemônico foi escolhida uma pintura que representa a Fazenda Pinhal em 1900 do renomado pintor Benedicto Calixto de Jesus, qual retrata de forma quase realista diversos objetos e espaços importantes e identificadoras dos diversos aspectos e atividades realizadas em essa fazenda. A estrutura da pintura servira tanto como entrada a aplicação multimídia como ao próprio processo hipertextual de contar as histórias de diversos ângulos. A referencia para a construção da Interface de Acesso a esta futura base de dados se baseia no estudo do Teatro da Memória do veneziano Guilio Camillo Delminio, concebido no século 16, e financiado pelo Rei Francês François I. Camillo Delminio concebe um teatro de memória para organizar a obra do Cícero. O prédio do teatro deveria permitir um acesso estruturado a todo que Cícero criou. Ao visitar em volta de 1530, com o próprio Camillo o protótipo: um prédio em madeira, permitindo acesso a duas pessoas ao mesmo tempo, Wigle Von Aytta o descreve: “[...] a obra é de madeira, no interior coberto com muitas imagens, e cheio de pequenas caixas; tem diversas ordenações e zonas.

Ele da a cada figura e a cada ornamento seu lugar e me mostrou um tal volume de papel, que eu, mesmo tendo sempre ouvido, que Cícero era uma fonte rica, nunca imaginei, que em um autor pode ser incluído tanto, ou que a partir das suas escritas poderia ser reunido tanto.” [1]

A Fazenda Pinhal na região de São Carlos, Brasil esta servindo desde 2003 para uma ambiciosa atividade de pesquisa tendo como objetivo de reunir tudo: arquitetura, objetos, textos, fotografias, entrevistas etc., tudo que poderia ser memorável em relação a esta fazenda ou suas histórias múltiplas, para ser inseridos em uma estrutura mnemônica parecido ao teatro que Camillo imaginava para lembrar Cícero. Esta vez, diferente de um prédio construído, imaginamos a concepção de um espaço-ambiente virtual, que permitiria o acesso aos conteúdos colecionados e estruturados em volta de narrativas diversas. A entrada ao universo complexo da historia da fazenda se faria a partir de uma pintura criada em 1900 pelo renomado pintor Calixto, uma pintura interessante, já que nos mostra todos os elementos: prédios, plantações e animais, que compõem as atividades da fazenda em esta época e assim se torna uma própria estrutura mnemônica.

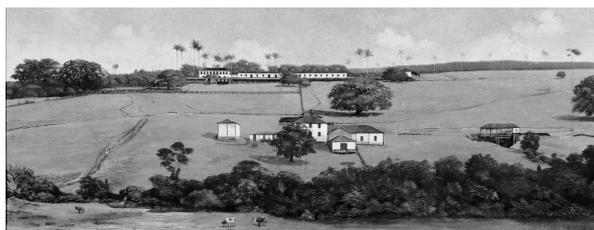


Fig.1 Pintura da Fazenda Pinhal em 1900, Pintor Calixto.

Através da pintura bidimensional digitalizada o visitante entra no ambiente virtual selecionando um dos prédios da pintura levando-o dentro desse objeto, esta vez representado tridimensionalmente. Cada prédio da pintura será relacionado a diversos conteúdos, estruturados em volta de narrativas diversas que por sua vez reforçam a ligação com as atividades que aconteceram junto a este prédio. O levantamento dos conteúdos, em formatos diferentes se realiza durante o curso de extensão PinhalDigital que acontece anualmente durante a semana da pátria e envolve em volta de 30 pesquisadores e 8 professores de diferentes áreas de pesquisa.

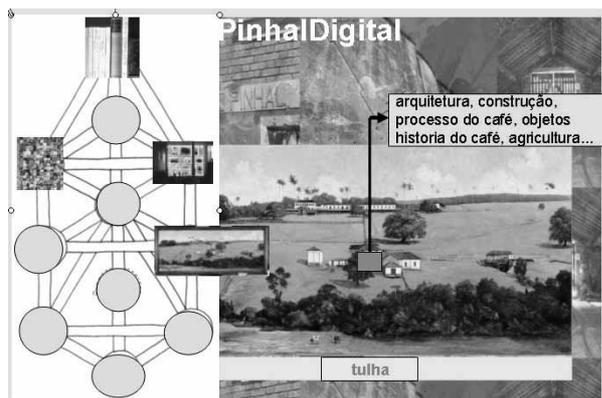


Figura 2: Proposta metodológica da interface PinhalDigital

O primeiro curso durante a primeira semana de setembro de 2003, reuniu trinta pesquisadores das Universidades de São Paulo e Federal de São Carlos para realizar o primeiro workshop PinhalDigital, que teve como objetivo estudar o processo de produção e beneficiamento do café a partir do prédio da tulha, na Fazenda Pinhal. Alunos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Escola de Engenharia de São Carlos – USP, do Departamento de Ciências de Informação e do Departamento de Artes da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação dos Professores Dra. Anja Pratschke, Dra. Maria Angela Bortolucci, MSc. Heverson Akira Tamashiro, Dr. Eduvaldo Sichieri, além do produtor multimídia José Eduardo Zanardi [SAP/EESC/USP] e da professora MSc. Luzia Sigoli Fernandes Costa [UFSCar], buscaram entender as diversas etapas do processo produtivo cafeeiro, levantando dados tanto do patrimônio construído da tulha e dos vestígios arquitetônicos externos, como de fontes primárias e secundárias [escritos, relatos, inventários] e realização de entrevistas filmadas de testemunhos sobre a época em que a fazenda produzia café. A idéia da realização desse workshop nasceu de uma visita do renomado artista digital australiano Jeffrey Shaw à Fazenda Pinhal, em junho

desse ano. Em conversa com o artista, a proprietária sra. Helena Carvalhosa expressou sua vontade de criar um modelo digital da tulha com as máquinas da época de produção do café, que pudesse ser visto a partir de uma interface computacional. Nasceu a idéia de um workshop que envolveria a comunidade acadêmica das duas universidades públicas presentes em São Carlos, mas com a vontade já inicial de ampliar as áreas de investigação para entender tanto os aspectos físicos da tulha e o funcionamento das máquinas de separação de grãos, como o próprio percurso do café antes de chegar à tulha, e daí até os limites da Fazenda. Logo, o projeto se desdobrava para levantar também dados históricos e relatos através de entrevistas realizadas na própria fazenda, percorrendo os diversos momentos do processo. O objetivo do curso é a elaboração de um sistema multimídia para mostrar os diversos aspectos e atividades na fazenda de café Pinhal – São Carlos, explorando meios de comunicação eletrônicos possibilitados pela informática e englobando conteúdos das áreas de história, arquitetura e tecnologia. Cada ano será escolhido um objeto de estudo específico elaborando um sistema multimídia para mostrar aspectos formais, construtivos, funcionais, históricos e culturais, adequado para formato CD-Rom e Internet [web]. Os Conteúdos a serem trabalhados estão dentro de quatro áreas de interesse para delimitação das fases e por decorrência dos respectivos conteúdos a serem trabalhados: *História* – pesquisa bibliográfica e entrevistas sobre a fazenda Pinhal e a arquitetura do café na região, modos de vida, preservação do patrimônio; *Tecnologia* – pesquisa bibliográfica, inspeção cuidadosa da fazenda Pinhal e visitas a outras fazendas de café para observar materiais e técnicas construtivas, implantação, produção do café etc; *Linguagem* – levantamento métrico, desenhos de observação, desenhos técnicos, levantamento fotográfico, filmagens e captação sonora do objeto de estudo da fazenda Pinhal (eventualmente nas fazendas visitadas); *Computação* – conceber o sistema multimídia (CAD, 3D, Animações etc.) sobre o objeto de estudo da fazenda Pinhal. Além disso deve ser estudo a própria atividade transdisciplinar e o design a interface a base de dados.

Cinco dias de intensa atividade de pesquisa, iniciada pela visita à tulha da Fazenda São Roberto e observação das máquinas de separação de grãos de café, precederam dois dias e meio na Fazenda Pinhal, vasculhando a vasta biblioteca em busca de citações e imagens sobre a tulha e o processo do café, medindo cada canto da própria tulha, desenhando e fotografando detalhes, especulando sobre as posições das diversas máquinas, filmando ambientes internas e externas e gravando sons que poderiam ser usados na interface computacional. Reuniões diárias permitiram coordenar e integrar os diversos enfoques disciplinares.



Figura 3: Atividades durante o curso de PinhalDigital em 2003.

Os dois últimos dias foram passados nos laboratórios do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, onde cada grupo tinha como objetivo organizar o material levantado de forma a permitir a integração dos conteúdos no ambiente digital. A terceira fase, prevista para dezembro, deverá propor a primeira interface multimídia em formato de um cd-rom, permitindo acessos dinâmicos, não-lineares e interativos aos diversos conteúdos em relação ao objetivo inicial de mostrar a construção e o funcionamento da tulha e o processo do café da Fazenda Pinhal. A experiência boa e construtiva do workshop teve outros desdobramentos como, por exemplo, a organização de disciplinas dentro dos currículos universitários para realizar anualmente pesquisas sobre o patrimônio e o vasto acervo da Fazenda Pinhal, reforçando, assim, os laços entre as duas universidades públicas e a Associação Pró-Casa do Pinhal. Como não tinha computador na Fazenda Pinhal, foi preciso de digitalizar tudo uma vez que voltasse da Fazenda para os laboratórios universitários. Isso de certa forma atrasou a fase 2 e não nos permitiu até hoje de iniciar a fase 3. Justamente sendo uma atividade transdisciplinar e trabalhando com pesquisadores de diferentes níveis, tivemos dificuldade de cruzar informações e de ter disponibilidade para se reunir.

Atualmente estamos realizando o segundo curso de extensão Pinhal Digital 2: A casa grande e seus serviços, usaremos já no local da fazenda 15 Tablet-Pc's para classificar e organizar os conteúdos. Dois software desenvolvidos no Instituto de Ciência de Matemática e Computação da Universidade de São Paulo seriam usados, um desenvolvido pelo Grupo Intermídia, ICMC-USP, coordenação Profa. Dra. Graça Pimentel, que permite o registro e o depósito organizado de todo que é levantado durante a estadia na fazenda [i-class: www....] e o outro de banco de dados do projeto de políticas públicas: Memória Virtual, desenvolvido também pelo ICMC sobre coordenação do Professor Dr. Maldonado, que permitiria de validar o modelo proposto para a Base de Dados que vai armazenar o conteúdo digital levantado como

resultado do Projeto Memoria Virtual de São Carlos. Para isso, será disponibilizada uma versão preliminar – protótipo- do sistema de catalogação, para que os participantes do curso entrem o conteúdo de informação levantado durante o curso de Extensão PinhalDigital. O objetivo é de verificar se o modelo proposto atende às necessidades dos pesquisadores do projeto. Melhorando a atividade estamos propondo esta vez o levantamento de conteúdos e a digitalização e organização dentro dos ambientes dos dois software, assim viabilizando a atividade dentro do tempo, esperando de permitir a produção de varios produtos finais de resultado de pesquisa.

Referência

1. Wicle Von Ayta em YATES, F, Gedaechtnis und Erinnerung: Mnemonik von Aristóteles bis Shakespeare, Akademie Verlag, Berlin, 1994, p. 124.